



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem:
autonomia e processo de cuidar**

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0963-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


CAPÍTULO 1 1**A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS
PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Jucielly Oliveira do Vale
Felipe de Sousa Moreiras
Érida Zoé Lustosa Furtado
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Jardilson Moreira Brilhante
Luciana Stanford Balduino
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Maryanne Marques de Sousa
Lanysbergue de Oliveira Gomes
Letícia Lacerda Marques
Anna Karolina Lages de Araújo
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>


CAPÍTULO 2 10**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A
PACIENTES EM SEPSE NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar
Luiz Carlos Martins Monte
Yasmim Higino de Almeida
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>


CAPÍTULO 324**AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO
DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM
BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

CAPÍTULO 432**O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O
PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**


Fabiane de Deus dos Santos
Jeane Costa Martins
Larissa Cristina Ramires Teles
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

CAPÍTULO 546**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**

SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
 Janaína Maria da Silva
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>


CAPÍTULO 660**LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva
 Larissa Pereira Righi da Silva
 Juliana Casarotto
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>


CAPÍTULO 768**ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva
 Francielle Dutra da Silva
 Lara Barbosa de Oliveira
 Maiany Mazuim de Bitencourt
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>


CAPÍTULO 876**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>


CAPÍTULO 989**A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista
 Milena Pinheiro de Souza Melo
 Thaís da Costa Mota
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

CAPÍTULO 10.....101**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa
 Karla Nascimento Vaz Rebouças
 Nicole Machado de Moraes
 Lorena Campos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

CAPÍTULO 11 114

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

CAPÍTULO 12..... 128

AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank


Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

CAPÍTULO 13..... 138

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS


Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

CAPÍTULO 14..... 153

A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago


Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia


Wellyson Fernando Costa Machado

Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>

CAPÍTULO 15..... 163**COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz
 Bianca de Lima Dias
 Manuely de Souza Soeiro
 Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>


CAPÍTULO 16..... 169**BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva
 Aline Stefanie Siqueira dos Santos
 Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>


CAPÍTULO 17..... 180**AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa
 Emilly Carvalho Borges
 Flávia da Silva E Silva
 Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira
 Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>


CAPÍTULO 18..... 192**EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan
 Denise Antunes de Azambuja Zocche
 Marcio Augusto Averbeck
 Carine Vendruscolo
 Leila Zanatta
 Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

CAPÍTULO 19..... 201**RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes
 Manuel Alves Rodrigues
 Sagrario Gómez Cantarino
 Ana Paula Macedo
 Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

SOBRE O ORGANIZADOR 215

ÍNDICE REMISSIVO 216

ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM

Data de aceite: 02/01/2023

Larissa Pereira Righi da Silva

Primeira Autora. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. Visitadora do Programa Primeira Infância Melhor

Francielle Dutra da Silva

Dentista. Discente do Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana. Monitora do Programa Primeira Infância Melhor

Lara Barbosa de Oliveira

Estudante do Curso de Psicologia da Universidade Franciscana. Visitadora do Programa Primeira Infância Melhor

Maiany Mazuim de Bitencourt

Estudante do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana. Visitadora do Programa Primeira Infância Melhor

Juliana Silveira Colomé

Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana

PIM. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no segundo semestre de 2022, realizado através de vivência de visitantes do Programa Primeira Infância Melhor, sendo discentes do curso de Enfermagem, Psicologia e Odontologia e conta também com uma cirurgiã-dentista. Para a realização do relato foi dividido em dois subtítulos, no qual contam as experiências de visitantes da região norte e oeste, sendo uma das maiores dificuldades encontradas na região oeste a adesão dos pais as atividades e na região norte a importância do visitador como mediador no processo de promoção à saúde, visto que por muitas vezes ocorre negligência dos pais. Sendo assim, conclui-se a importância do visitador como mediador da realização de parentalidade positiva, além de promover saúde por meio de estratégias com foco na atuação interprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento de Criança; Saúde da Criança; Comunicação Interdisciplinar.

ABSTRACT: The elaboration of this study aims to report the experiences of visiting students of the Melhor Primeira Infância Program, as well as the difficulties and potentialities encountered. This is an

RESUMO: Esse trabalho objetivou relatar as experiências interprofissionais de estudantes da área da saúde atuantes no Programa Primeira Infância Melhor -

experience report developed in the second half of 2022, carried out through the experience of visitors to the Melhor Primeira Infância Program, being students of the Nursing, Psychology and Dentistry course and also having a dental surgeon. In order to carry out the report, it was divided into two subtitles, in which we count on the experiences of visitors from the north and west regions, one of the greatest difficulties encountered in the west region being the adherence of parents to activities and in the north region the importance of the visitor as a mediator in the process of health promotion, since there is often negligence on the part of parents. Therefore, the importance of the visitor as a mediator of positive parenting is concluded, in addition to promoting health through strategies.

KEYWORDS: Child Development; Child Health; interdisciplinary communication.

1 | INTRODUÇÃO

A infância é marcada por um processo de constantes aprendizados, como também da formação e maturação do caráter e habilidades motoras, cognitivas, entre outros aspectos. Além disso, infere-se que crescer e desenvolver, por mais que a definição seja distinta uma da outra, sabe-se que apresenta uma inter-relação, ocorrendo no mesmo espaço e tempo (SANTOS *et al.*, 2019).

Desde o começo da gestação o feto mostra um nível de consciência, afirmando a realização da maturação de sua personalidade desde a sua concepção, um exemplo é caso durante a gestação a mãe sofre algum trauma, isso pode implicar diretamente no desenvolvimento do bebê. Nota-se assim, que o desenvolvimento integral começa desde a sua concepção e por conta disso, é necessário o apoio desde seu começo de vida (MAIA; AQUINO, 2021).

Por conta disso, percebe-se que a primeira infância e a gestação são as fases mais marcantes de toda a vida do ser humano, no qual definirá o restante da sua vida. Por conta disso, em 2003 surgiu no Rio Grande do Sul, o Programa Primeira Infância Melhor (PIM), inspirado no programa “Educa a tu hijo” desenvolvido em Cuba, o qual no ano de 2006 se tornou uma Política Pública Intersetorial, referência no Brasil e na América Latina (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

O Programa tem como propósito, monitorar e potencializar o desenvolvimento integral infantil, bem como, estimular a parentalidade positiva através de atividades lúdicas e também reduzir índices de morbimortalidade materna e perinatal, realizadas em visitas semanais pelo visitador, para crianças de 0 a 5 anos completos e gestantes. Além do visitador, a equipe possui o monitor, o Grupo Técnico Municipal e o Grupo Técnico Estadual, além disso também é realizado a interlocução entre redes, sendo possível a comunicação com a área da saúde, assistência social e educação. Para contribuir no desenvolvimento da criança, a equipe se comunica para uma atuação em conjunto em busca de soluções (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Afirmativo a importância do programa com sua respectiva metodologia, que é a ludicidade para a promoção do desenvolvimento integral infantil e potencialização da

parentalidade positiva, além disso também auxilia na construção da personalidade da criança, potencializa os laços com a família e também no autoconhecimento, no qual é realizado a partir das relações com a equipe interdisciplinar, para assim possuir perspectivas de diferentes saberes e assim construir em conjunto um cuidado mais humanizado e igualitário (SILVEIRA; LAUER; ESQUINSANI, 2021).

Além disso, faz-se necessário destacar que o programa atua diretamente com as comunidades de maior vulnerabilidade socioeconômica que interferem diretamente no desenvolvimento da criança. Afirmativo a isso, Pereira e colaboradores (2021) realizaram um estudo que comprovou que quanto maior a escolaridade materna e paterna, níveis socioeconômicos e disponibilidade de recursos influencia diretamente em uma maior capacidade de desenvolvimento (PEREIRA *et al.*, 2021).

A importância deste trabalho pelo fato de que foram encontrados poucos artigos que relatam a atuação, dificuldades e potencialidades das visitas realizadas pelos visitantes do programa (KAISER; FREITAS, 2010), no qual é notório que é uma ótima estratégia para realizar o desenvolvimento integral infantil e a parentalidade positiva. Considerando o exposto, esse trabalho objetivou relatar as experiências interprofissionais de estudantes da área da saúde atuantes no Programa Primeira Infância Melhor - PIM em territórios de vulnerabilidade social.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho do tipo relato de experiência desenvolvido por uma equipe interdisciplinar sendo discentes dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Psicologia e conta também com uma cirurgiã-dentista, relatados por visitantes e uma monitora do Programa Primeira Infância Melhor do município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, vivenciadas em bairros vulneráveis sendo eles na zona oeste e norte do município, as experiências são respectivamente dos anos de 2020 a 2022. Esse estudo foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2022.

Para a realização da pesquisa foi empregado as vivências das visitadoras juntamente da reflexão crítica reflexiva e embasamento teórico, a fim de haver uma maior evidência científica da importância do programa e assim auxiliar para futuros visitantes em suas visitas às famílias e possíveis pesquisas para o auxílio de ampliação do programa e resolutividade. Para a transcrição do relato, foi realizado a construção de dois subtítulos, no qual em um deles consta as percepções da região oeste e no outro o da região norte, a fim de possuir uma melhor organização para a leitura e diferenciação de cada local.

Quanto aos preceitos éticos, é importante salientar que foi seguido a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, visto que não foi identificado nem uma das famílias participantes tal qual a sua região de inserção.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme o IBGE em 2020, a cidade de Santa Maria-RS no ano de 2021 possuiria aproximadamente 285.159 habitantes (IBGE, 2020), percebe-se assim uma grande quantidade de população, sendo que o Programa Primeira Infância Melhor foi implantado em 2010 neste município e até o presente estudo está inserido em duas regiões, sendo elas a região Oeste e região Norte, constando 9 bairros participantes, sendo eles a Urlândia, Caturrita, Pinheiro Machado, Chácara das Flores, Salgado Filho, Carolina, Divina Providência, Santa Marta e Juscelino Kubitschek (SISPIM, 2022).

A partir disso, até o atual momento o município possui 320 crianças cadastradas e 6 gestantes participantes do programa, sendo divididos nos bairros citados acima (SISPIM, 2022). Percebe-se assim a importância desse estudo, visto que auxilia com a ampliação do programa no presente município, pois influencia e auxilia em mais estudos para a efetividade do programa, no qual assim busca-se alternativas a melhores questões de fragilidades e potencializar as potencialidades encontradas pelos viventes do estudo e ao comparar com a população inserida no programa, percebe-se ainda que há poucas crianças e gestantes cadastradas quanto ao número de habitantes do município.

Além disso, a interação dos visitantes e monitores para a discussão de casos, possibilita uma ampliação de olhar frente a problemáticas. A interação de profissionais já atuantes, professores, estudantes de graduação de diferentes áreas de saúde possibilita ao acadêmico habilidades de colaboração no trabalho, além de promover integração e compartilhamento de saberes, para assim em conjunto conseguir estabelecer estratégias frente a questões a serem resolvidas (TOASSI, *et. al.*, 2020).

3.1 Vivências Relatadas da Região Oeste do Município de Santa Maria

O PIM é uma estratégia que busca fortalecer os vínculos familiares, promover equidade, saúde e conhecimento, por meio de atividades lúdicas feitas, em sua maioria, com material reciclável. Além disso, é perceptível a importância da figura familiar durante as atividades, uma vez que a criança sente-se mais segura e, conseqüentemente, busca envolver-se por completo na brincadeira. Dessa forma, o relato busca comparar as duas situações: ausência e presença atividade do familiar e irá relatar os fatores socioeconômicos, familiares e culturais que influenciam no desenvolvimento da criança, devido às vivências da região oeste.

É sabido, teoricamente, que o protagonismo deve ser do familiar e da criança. No entanto, em algumas famílias a negligência familiar ocorre e, perante isso, discute-se com a família soluções e alternativas de atividades que proporcionem o vínculo e estímulo de participação dos responsáveis. Porém, mesmo com uma atitude dialógica, em alguns casos permanece a dificuldade de estabelecimento de vínculo e, por vezes, o familiar apresenta hostilidade verbal com a criança, deixando-a, evidentemente, desconfortável e desmotivada para continuar a atividade. Além disso, a criança frente às condutas não receptivas dos

familiares durante as atividades, pode ficar mais irritada e impaciente (GUISO; BOLZE; VIERA, 2019).

Em contrapartida, em famílias assíduas nas atividades, observa-se maior estímulo ao desenvolvimento, participação e sentimentos de empolgação na criança, resultando em progressos nas atividades e, por vezes, é possível ampliar o campo de brincadeiras. Além disso, faz-se importante mencionar que nessas famílias, a ocorrência de agressão física ou verbal é nula frente ao visitador e o estabelecimento de vínculo com o visitador é mais positivo e rápido.

Além disso, nota-se que em famílias de maior vulnerabilidade socioeconômica, da região oeste, possui uma maior dificuldade em realizar o desenvolvimento integral infantil. Em um estudo realizado foi constatado que as crianças participantes do Programa Criança Feliz com mães com depressão, menor escolaridade, que não possuíam um apoio familiar durante a gestação e que possuíam mais de 2 crianças residentes na mesma casa, notou-se um menor escore na taxa de desenvolvimento infantil (MUNHOZ *et al.*, 2022). Nota-se assim, a influência desses fatores para o desenvolvimento integral da criança.

Porém, apesar disso, faz-se necessário a inserção do visitador frente a essas questões a fim de minimizar o impacto ocasionado por conta da influência desses fatores. Além disso, também se faz necessário o conhecimento e a diferenciação dos bairros, visto que cada um possui a sua especificidade e fatores que mais influenciam, se dá a devida importância do visitador conhecer o local que atua, a fim de realizar um melhor planejamento (GONÇALVES; DUKU; JANUS, 2019).

Na região oeste, nota-se que um dos fatores que mais influenciou para a realização das visitas, são as condições socioeconômicas e culturais pois se faz muito presente neste local, sendo uma dessas a falta de interesse por muitos pais para a realização das atividades e incentivo dos filhos, e isso aconteceu diversas vezes pela cultura de não demonstrar sentimento, principalmente quando são pais homens que estão durante a realização das visitas.

Isto posto, conclui-se que a participação dos familiares durante as atividades é imprescindível. Nesse sentido, além de explicar aos familiares os papéis do visitador, criança e o dele, é importante planejar atividades que envolvam a figura familiar e a criança, por exemplo, realizar desenhos contando alguma história e solicitar que contem na próxima visita ao visitador, porém é notório que frente a essas problemáticas elencadas, as estratégias devem ser realizadas a partir de uma comunicação com toda a equipe do programa, a fim de buscar estratégias em conjunto de outras profissões. E, por fim, sempre lembrar de disseminar informações sobre a saúde, educação e direitos da criança e da família.

3.2 Vivências Relatadas da Região Norte do Município de Santa Maria

O programa auxilia desenvolvimento integral infantil e também possui função de

fortalecer o vínculo familiar, pensando desde as visitas onde a visitadora produz atividades para que toda a família possa participar do momento com a criança atendida, fortalecendo não só o ambiente familiar, mas sim um ambiente social e amigável, mais seguro para a criança e os mesmos que vivem em conjunto e ao redor (SISPIM, 2022).

Notou-se durante as visitas domiciliares na Região Norte urgência pela demanda por informações sobre saúde para as famílias participantes, onde por muitas vezes era em questões de vacina para atualização do quadro vacinal, tanto das crianças quanto dos adultos que residiam no mesmo local, outro ponto muito importante foi o reforço da parentalidade positiva e onde a visitadora da Região Norte entra como uma auxiliadora, onde traz o entendimento para os cuidadores sobre o desenvolvimento da criança e sobre principalmente os sentimentos da mesma.

Com o programa conseguimos ofertar para as famílias participantes diversas potencialidades como a prevenção da saúde coletiva, na Região Norte sendo uma das ações com demandas de necessidades, deixar a família com o esquema vacinal completo potencializando sua saúde, além de estar evitando possíveis doenças, fortalecendo as orientações sobre como a parentalidade positiva tendo benefícios para o desenvolvimento infantil (DOLTO, 2014).

A partir de Dolto, compreendemos que “Tudo é linguagem” onde tomaremos esta afirmação em seu sentido mais amplo, ou seja, com o termo linguagem, estaria se referindo também àquela não verbal, onde tudo aquilo que o bebê manifesta a partir de seu corpo, justamente quando ainda não possui outros meios para fazê-lo. Nesse ambiente, as crianças poderiam vivenciar um momento de socialização, seguindo o próprio ritmo, o qual se desenrolava sempre na presença dos pais (MAZZILLI; FONSECA, 2020).

Contudo nota-se o desenvolvimento elevado em crianças componentes do PIM, onde com o auxílio da família em conjunto com a visitadora incentivam a criança a cada vez mais se interessa por livros e pelo desejo de ler e escrever, assim evitando uma possibilidade de evasão escolar, influenciando não só a criança ou o ambiente familiar, mas o ambiente social, em conjunto. Tais experiências as auxiliam neste tempo de passagem, entre o íntimo do círculo familiar e seus primeiros passos na vida em sociedade (DOLTO, 2014).

Assim proporcionando uma experiência única para os participantes do programa ou para os visitantes, onde se pode ver o indivíduo com outros olhos, assim tornando-se um futuro profissional da área da saúde com um olhar e atendimento humanizado com seus futuros pacientes. Nota-se que conforme cria-se um vínculo, visitador e família, começam surgir os avanços tanto na criança como mudanças no ambiente de convívio, fortalecendo e potencializando o espaço onde os mesmos estão inseridos.

A diversificação dos ambientes de estágio traz novas experiências à sala de aula e possibilita uma visão mais ampla das possibilidades de trabalho nas áreas e, sobretudo, das relações e interações que ocorrem no mundo do trabalho, com possibilidades crescentes de surgimento de espaços não tradicionais (FUJINO; VASCONCELOS, 2011). E isso

também está ligado a formação do profissional, no qual irá se dar a partir de interações com diversas áreas, pessoas e diferentes conhecimentos, sendo importante para sua construção profissional.

4 | CONCLUSÃO

Dessa forma, a partir da construção deste relato de experiência que possibilitou uma visão e discussão ampliada dos visitantes presentes nesse estudo, no qual foi possível identificar dificuldades para a realização das visitas e por meio de discussões que facilitem estratégias em conjunto é possível realizar um melhor acompanhamento, principalmente por se tratar de comunidades vulneráveis socioeconomicamente, no qual influencia diretamente no desenvolvimento integral infantil e parentalidade positiva.

Além disso, foi possível identificar a importância do acompanhamento semanal das crianças, visto que com esse apoio do visitador, se faz notório o incentivo à parentalidade positiva e questões que envolvam saúde da criança, no qual foi possível perceber nos relatos. Por isso, é necessário a ampliação do programa não somente na cidade de Santa Maria-RS, mas também em todo o Estado, visto que as crianças são o futuro da nossa sociedade, além de ter uma melhor qualidade de vida também estarão dispostas a mudar índices negativos, como o de violência e auxilia na diminuição da morbimortalidade materna e perinatal, visto que ao ter amor e carinho na infância há uma maior propensão dela se tornar um adulto não agressivo e também com a promoção em saúde realizada pela equipe interdisciplinar composta no programa, a uma maior adesão aos serviços de saúde, aumentando a qualidade de vida e de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisa em ciências humanas e sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mai. 2016, nº 98, p. 44-6. Acesso em 17 dez. 2022.

DOLTO, F. L'image inconsciente du corps. **Média Diffusion**, 2014.

FUJINO, A.; VASCONCELOS, M. O. Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. **CRB8 Digital**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9686>. Acesso em: 10 set. 2022.

GONÇALVES, T. R.; DUKU, E.; JANUS, M. Developmental health in the context of an early childhood program in Brazil: the "Primeira Infância Melhor" experience. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. 1-15, 2019. Acesso em 10 set. 2022.

GUISSO, L.; BOLZE, S. D. A.; VIERA, M. L. Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 1, p. 226-255, 2019. Acesso em 11 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas.Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estimativas da população: Santa Maria**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santamaria/panorama>. Acesso em: 17 dez. 2022.

KAISER, D. E.; FREITAS, T. C. S. Programa Primeira Infância Melhor: percepções dos visitantes. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 9, n. 1, p. 81-90, jan./mar. 2010. Acesso em 12 set. 2022.

MAIA, K. F. F.; AQUINO, F. S. B.O Estado da Arte da Consciência do Bebê no Primeiro Ano de Vida. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1064-1086, 2021. Acesso em 10 set. 2022.

MAZZILLI, R.; FONSECA, F. L. trinta anos depois: a atualidade de sua teoria e a noção de sujeito desejante. **Estilos clin**. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 313-321, ago. 2020. Acesso em 23 set. 2022.

MUNHOZ, T. N., *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. *Cad. Saúde Pública*. v. 32, n.2, p. 2-17, 2022. Acesso em 25 set 2022.

PEREIRA, L., *et al.* Recursos ambientais, tipos de brinquedos e práticas familiares que potencializam o desenvolvimento cognitivo infantil. **CoDAS**. v. 33, n. 2, p. 1-8, 2021. Acesso em 23 set. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão da Primeira Infância. Primeira Infância Melhor. **Primeira infância Melhor: 15 anos de história**/ organizado por Márlío Esmeraldo. Porto Alegre: ESP/RS, 2022. Acesso em 25 set. 2022.

Sistema de Informação do Primeira Infância Melhor (SISPIM). **Consulta de cadastro de município**. Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual da Saúde. 2022. Acesso em 17 dez. 2022.

TOASSI, R. F. C. et al. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 2, 2020, e0026798. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00267.

SANTOS, G.S., *et al.* Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. **Rev Fun Care Online**. v.11, n.1, p. 67-73, 2019. Acesso em 10 set. 2022.

SILVEIRA, C. L. A., LAUER, M. J. ESQUINSANI, R. S. S. O sentido do brincar e do jogar na infância como fundamentos para a construção da democracia social. **Rev. bras. Estud. pedagog.** v. 102, n. 262, p. 787-801, set./dez. 2021. Acesso em 10 set. 2022.

A

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

B

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

C

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

D

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

E

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

G

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

H

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

I

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

M

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

O

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

P

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65


Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137


Visita domiciliar 60, 64



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Atena
Editora

Ano 2023